

REQUERIMENTO

(Do Sr. Geraldo Resende)

Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, relativa a intervenção imediata e incisiva do Ministério da Educação na crise que assola o curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na cidade de Dourados.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Ex^a. seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, sugerindo a intervenção imediata e incisiva do Ministério da Educação na crise que assola o curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na cidade de Dourados.

Sala das Sessões, em de março de 2004.

Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS



9F0B7B9028

INDICAÇÃO Nº , DE 2004
(Do Sr. Geraldo Resende)

Sugere intervenção imediata e incisiva do Ministério da Educação na crise que assola o curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na cidade de Dourados.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação :

Sempre nos afligiu a ferida aberta que macula o ensino superior público da Região da Grande Dourados, onde estão presentes condições propícias e até urgentes, à instalação de uma Universidade Pública Federal.

Seguindo o rumo apontado pela sociedade apresentamos Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados. É certo que esse processo de criação é lento e burocrático. Porém, a estrutura atual da Universidade Federal em Dourados é naufraga e a água já atinge nossos pescoços.

Nossa maior agonia está na falta de condições mínimas para o curso de medicina da UFMS no CEUD. A maioria das aulas se limita aos aspectos teóricos, inclusive para alunos do 5º ano, devida a insuficiência de estrutura que ainda existe no Hospital Universitário. Além disso, faltam professores em disciplinas tão básicas como neurologia e ginecologia e obstetrícia. Isso mesmo considerando que mais da metade do atual corpo docente, pasmem, trabalha de forma voluntária, sem perceber qualquer remuneração.

Atualmente, o CEUD socorre-se da boa vontade do Hospital Evangélico para a mínima, mas mínima mesmo, orientação prática aos acadêmicos dos últimos anos de medicina, evitando assim a completa derrocada



9F0B7B9028

do curso, o que seria fatídico para o andamento dos trâmites rumo a UFGD da qual a medicina é o carro-chefe.

Deve-se ressaltar o tratamento desairoso que vem sendo dedicado ao CEUD e mais especificamente ao Curso de Medicina. Não vimos qualquer iniciativa, em três anos de gestão do Reitor Manoel Catarino Però, no sentido de evitar o desmanche do curso de medicina em Dourados, provocado em grande parte pelas migalhas que a UFMS lhe dedicava.

O Reitor se esquia de sua responsabilidade, atirando a culpa “nos políticos”. Talvez ele esteja se referindo aos políticos do Governo Federal passado que bancaram sua nomeação, sobrepujando o primeiro colocado nas eleições internas da UFMS. Pelo trânsito que tinha no Governo passado, a ponto de conseguir essa aberração anti-democrática, não seria difícil para ele, articular junto aos “políticos” que agora acusa, o salvamento do Curso de Medicina do CEUD. Será que a influência do Reitor junto à classe política resumiu-se a forçar sua nomeação?

Constrangedor na posição do Reitor é que em parte há razão, afinal o Prefeito de Dourados e o Governador do Estado são da “classe política” tão irresponsável quanto o próprio reitor. Essa tríade pactuou, convênio para a conclusão do bloco de Medicina, paralisado há mais de três anos, onde o Município teria que ter repassado tão somente o valor de R\$ 145.039,98. A prefeitura não cumpriu sua parte, o Estado fez vista grossa e o reitor jamais se manifestou.

Pelo menos quatro aspectos dessa crise no curso de medicina de Dourados devem ser imediatamente resolvidos: a conclusão imediata do bloco do curso de Medicina, paralisado há quase 1.200 dias; a ativação do Hospital Universitário em gestão compartilhada, com a União fazendo a contratação de professores e servidores; a cobrança, junto ao Governo Federal, do envio do projeto da UFGD para o Congresso Nacional. E uma solução urgente para os alunos que iniciam o 5.º ano do curso de Medicina, garantindo a eles, nos dois anos que lhes restam, uma formação adequada, suprimindo as falhas do curso básico, contemplando ainda saídas para que possam fazer residência médica, a fim de que amanhã, a própria sociedade não seja vítima de sua precária



formação, uma vez que é notório que a atual estrutura é inapta para qualificar adequadamente profissionais que vão lidar com a vida humana.

Sala das Sessões, em de de 2004.

Deputado GERALDO RESENDE - PPS/MS



9F0B7B9028